



A CASA¹

José Ivo de Aguiar dos SANTOS²
Huylame Affonso Tavares BRUCE³
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁴
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM

RESUMO

Um jovem de 17 anos morre após 49 dias perdido na floresta Amazônica nas imediações do município amazonense de Presidente Figueiredo. Este fato é a matéria prima da crônica “A casa”, produzida com objetivo de lançar um olhar ao mesmo tempo informativo e literário sobre um acontecimento que emocionou tanto os moradores da cidade quanto quem acompanhou o drama por meio da cobertura jornalística dispensada ao caso.

PALAVRAS-CHAVE: Crônica; Presidente Figueiredo; Amazônia; Jornalismo Opinativo.

INTRODUÇÃO

A crônica “A casa” foi produzida no âmbito da disciplina Jornalismo Opinativo do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Acreditamos que a mesma se **adéqüe à modalidade Produção em Jornalismo Opinativo, na categoria Jornalismo**, pelo fato de sua forma e conteúdo atenderem as três condições essenciais de qualquer manifestação jornalística: atualidade, oportunidade e difusão coletiva (Melo, 1994). Além disso, ao tratar do fatídico falecimento de um jovem após 40 dias perdido na selva, “A casa” está diretamente ligada ao imediato, ao dia-a-dia, ao efêmero cotidiano que retrata a cidade. Qualidades apontadas como necessárias para as crônicas, que “humanizam o cotidiano, tiram o pensamento da retidão, redimensionam coisas e pessoas. Sobretudo,

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ivodeaguiar@hotmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br

mostram a grandeza, quem sabe a beleza, dos pequenos acontecimentos” (CANDIDO *apud* MORENO, 1997, p. 1293- 1294).

Bender e Laurito (1999), também apontam que as crônicas não são textos eminentemente poéticos e de construção rebuscada. Para os autores, a crônica está sempre ligada à idéia contida no radical do termo (do grego *chrónos* e do latim *chronica*) que a designa: assim, seja um registro do passado, seja um flagrante do presente, a crônica é sempre um resgate do tempo:

A Crônica, devido ao seu hibridismo, tornou-se um gênero literário e informativo. Se este aspecto de fonte de informação liga intrinsecamente a crônica ao cotidiano, à cidade, o estilo literário lhe garante perenidade. Na pena dos grandes escritores, torna-se um gênero em que mesclam a informação factual e a cotidiana, a visão de mundo e o estilo de cada leitor. (ARNT, 2002, p.14)

Parece-nos que fica evidente a relação da crônica com o tempo. Segundo Crônica (1998, p. 502), a palavra significa, entre outras coisas, “narração histórica, feita por ordem cronológica”. Se hoje pode ser vista como um enfoque dos fatos do dia-a-dia, já foi vista, por certo, como um registro do passado. Outro aspecto do conceito de crônica levantado por Melo (1985), é que o termo está relacionado à idéia de relato cronológico internacionalmente enquanto no Brasil, diferentemente, a crônica possui um sentido claro e inequívoco para os brasileiros como um texto breve, relacionado à atualidade e publicado em jornal ou revista. De acordo ainda com Melo (1985), somente em nosso País a crônica tem a feição de relato poético do real, situado na fronteira entre a informação de atualidade e a narração literária.

Acreditamos que “A casa” atende aos requisitos apontados pelos autores citados acima e também não guarda relação com outros formatos do gênero informativo elencados por Melo e Assis (2010), tais com editorial, artigo, resenha ou crítica, coluna, comentário, carta e charge ou caricatura. O editorial é considerado a voz do jornal, tendo direção ideológica. O artigo divide-se em doutrinário (analisa uma questão sugerindo um ponto de vista ao público) ou científico (objetiva tornar público os avanços da ciência). A resenha corresponde à apreciação de uma obra, tendo por finalidade orientar seus consumidores ou apreciadores, enquanto a crítica cumpre uma função de julgamento estético. As colunas são pequenas notas agrupadas, que acabam formando uma coluna que pode ou não ser assinada. O comentário é um gênero intermediário entre o editorial e a crônica, induzindo o leitor à ironia e, algumas vezes, ao humor. A carta, finalmente, revela a opinião do leitor.

Melo e Assis (2010), estabelecem a diferença da crônica em relação aos demais gêneros opinativos supracitados no fato das delas fazerem emergir textos, inspirados no

cotidiano, trazerem a crítica social e reforçarem seu caráter opinativo. Acreditamos que “A casa” possui estes atributos e oferece ao leitor uma visão particular e poética dos autores sobre um acontecimento trágico do cotidiano de uma cidade do interior do Amazonas.

2 OBJETIVO

A crônica “A casa” tem como objetivo oferecer uma visão poética e particular da trágica morte do filho de um agricultor de Presidente Figueiredo, a 107 km de Manaus, no Amazonas, que morreu nos braços do pai depois de 49 dias desaparecido na floresta. Decorrem deste objetivo geral os seguintes objetivos específicos:

- Transmitir uma informação factual do cotidiano por meio do estilo literário;
- Realizar uma narração histórica do fato;
- Emitir opinião acerca do acontecimento correlacionando-o com outro relatado dos textos bíblicos.

3 JUSTIFICATIVA

O sentido etimológico de crônica está relacionado à palavra grega *chronos*, tempo. Na língua portuguesa existem muitos termos cujo radical, etimologicamente, estão ligados ao sentido original - tempo. Além disso, diferentes dicionários definem a “crônica” referindo-se ao sentido original de “cronos”. Segundo Massaud Moisés (2003, p. 101):

Do grego *chronikós*, relativo a tempo (*chrónos*), pelo latim *chronica*, o vocábulo “crônica” designava, no início da era cristã, uma lista ou relação de acontecimentos ordenados segundo a marcha do tempo, isto é, em seqüência cronológica. Situada entre os anais e a história, limitava-se a registrar os eventos sem aprofundar-lhes as causas ou tentar interpretá-los. Em tal acepção, a crônica atingiu o ápice depois do século XII, graças a Froissart, na França, Geoffrey of Monmouth, na Inglaterra, Fernão Lopes, em Portugal, Alfinso X, na Espanha, quando se aproximou estreitamente da historiografia, não sem ostentar traços de ficção literária. A partir da Renascença, o termo ‘crônica’ cedeu vez a ‘história’, finalizando, por conseguinte, o seu milenar sincretismo

A acepção moderna de crônica passou a ser empregada no século XIX, quando tal vocábulo revestiu-se de sentido estritamente literário. O autor Massaud Moisés explica que a ampla difusão da imprensa beneficiou o vocábulo que, então, rapidamente passou a ser uma “narrativa histórica” presente nos jornais impressos. As autoras Flora Bender e Ilka Laurito (1993, p. 10-11) explicam que, por evolução, o termo “crônica” hoje é usado como designativo de um gênero específico de textos. Porém, seja como no sentido inicial de



“registro do passado e dos fatos na ordem em que sucederam”, seja em sua acepção atual enquanto - “ênfase dos fatos do dia-a-dia” - o vínculo com o sentido etimológico permaneceu.

Conforme Pereira (1994, p. 27-28):

[...] a crônica determina novas relações com os gêneros jornalísticos, não se limitando a informar ou opinar; mas emprestando às informações jornalísticas outros referentes concebidos na própria articulação entre as várias linguagens que o cronista exercita para explicar a representatividade de seu mundo ao leitor

Ancorados nesse referencial teórico, definimos como temática da crônica a ser produzida na disciplina Jornalismo Opinativo a história trágica de um jovem que morre nos braços do pai após passar 49 dias desaparecido. O desaparecimento de Jonathan Santos, de 18 anos, e sua morte mereceu uma cobertura da mídia local, regional e nacional, como demonstra a notícia extraída do sítio do jornal *O Globo*:

O filho de um agricultor de Presidente Figueiredo, a 107 km de Manaus, no Amazonas, morreu nos braços do pai depois de 49 dias desaparecido. Jonathan Santos, de 18 anos, saiu em maio para caçar com outros amigos no meio da mata fechada da floresta. No meio do caminho, ele se perdeu. O pai de Jonathan, Edilson Santos, nunca desistiu das buscas. Jonathan só foi encontrado no sábado pelo pai a 65km do local onde foi visto pela última vez, a rodovia BR-174, que liga Manaus a Boa Vista. O jovem, porém, não resistiu aos ferimentos e morreu. “Eu nunca desisti do meu filho. Desde o princípio que ele se perdeu e eu o encontrei depois de quase dois meses. Ele resistiu a muita fome. A mata é muito fechada, muito perigosa, com muita onça. Ele lutou muito, porque tudo o que ensinei para ele da mata, ele resistiu o máximo que pôde resistir. E quando ele morreu nos meus braços, acho que disse: ‘estou em casa’ e quis falar comigo, mas não agüentou mais”. Edilson diz que Jonathan estava acostumado a caçar. “Quando ele via que a mãe não tinha uma mistura para comer se agoniava. Pegava a espingarda e trazia uma caça para a mãe dele”, disse. “Ele gostava de caçar. Sempre trazia tatu, paca”, lembra a Socorro Santos, mãe do rapaz. O tenente do Corpo de Bombeiros Andrei Barbosa disse que Jonathan resistiu o quanto pôde. “A gente admira muito ele ter resistido esse tempo todo. Tem pessoas que perecem no terceiro, no quarto dia, e ele passou 49 dias. Realmente foi um herói nesse sentido. Quando a pessoa for para a selva e ela não conhece, tem que pelo menos estar com um companheiro do lado porque se acontecer alguma coisa o outro avisa, pede um socorro”, aconselhou. JOVEM morre nos braços do pai após 49 dias desaparecido no Amazonas. O Globo. Rio de Janeiro, 01 de set. de 2010. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2010/07/01/>>



[jovem morre nos braços do pai apos 49 dias desaparecido no amazonas-547045966.asp](#)> Acesso em: 26 de abril de 2010.

Diante de uma história cheia de drama que atraiu a atenção dos amazonenses durante cerca de 50 dias, vislumbramos a viabilidade técnica de produzir um produto experimental sob o formato de uma crônica sobre o assunto. O texto foi publicado ano passado no jornal laboratório do Curso de Jornalismo da Ufam, “Nheengatu”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Segundo Regina Rossetti e Herom Vargas (Unirevista, 2006), a crônica, graças a “diversas personalidades criadoras”, tornou-se uma inovação própria do jornalismo brasileiro como gênero autônomo. De acordo com os autores, podemos dizer que existiram dois modos de se fazer crônica. O mais primitivo, e ainda atuante em alguns países, é a crônica no tempo linear e ordenado historicamente pela justaposição dos acontecimentos. No caso de “A casa”, optamos por um segundo modo de se fazer crônica que é em um tempo criador que reinventa os fatos para narrá-los de forma poética, para traduzir verdades que a mera reprodução dos fatos não poderia expressar no caso do desaparecimento e morte do jovem.

Beltrão (1992), afirma que a crônica possui duas classificações:

1. Quanto à natureza do tema:
 - Crônica geral: é aquela com espaço fixo no jornal, onde o autor aborda assuntos variados.
 - Crônica local: também conhecida como “urbana”, trata dos temas cotidianos da cidade.
 - Crônica especializada: o autor, que é um “expert” no assunto, trata de assuntos referentes a um campo específico de atividade.
2. Quanto ao tratamento dado ao tema:
 - Analítica: nesta os fatos são expostos e dissecados de modo breve e objetivo; é dialética.
 - Sentimental: o autor apela à sensibilidade do leitor; os fatos comovem e influenciam a sensibilidade.
 - Satírico-humorística: critica, ironiza, ridiculariza fatos ou pessoas com a finalidade de advertir ou entreter o leitor; possui feição caricatural.

“A casa” foi produzida, em relação à natureza do tema, como crônica local, pois procuramos tratar dos temas relativos ao cotidiano das cidades no interior do Amazonas.

Quanto ao tratamento dado ao tema o texto, procuramos situá-la no campo sentimental, já que explora o drama vivido pela família, o sentimento entre pai e filho, a luta pela sobrevivência e relação metafórica com acontecimentos bíblicos.

A Crônica é jornalismo e literatura. Sua natureza híbrida impera nesta compreensão (MELO, 1994). Buscamos produzir um texto jornalístico quando tratamos um fato trágico da vida real que foi noticiado na imprensa e nos aproximamos da literatura nos permitimos utilizar elementos como a metáfora e uma linguagem menos referencial que a do jornalismo diário (linguagem solta e coloquial) para construí-la.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A crônica se constitui de onze parágrafos construídos de forma a utilizar a técnica de folhetim onde o suspense mantém o interesse dos leitores até o final do texto. O primeiro parágrafo, sem mencionar dados específicos do protagonista da história, faz referência a alguém que se perdeu na floresta e instiga a curiosidade ao citar contos infantis onde crianças passam pela mesma experiência. O objetivo neste trecho é dar aos leitores pistas de que se trata de alguém na flor da idade.

O segundo parágrafo tenta introduzir o leitor na psique do protagonista na intenção de lançar uma hipótese para justificar o descuido que o levou a perder-se. A jovialidade novamente é evocada em seus elementos de ousadia, autoconfiança e despreocupação com as conseqüências dos atos praticados no sentido de buscar as causas para o acontecimento. O terceiro parágrafo, que não trás ainda elementos capazes de dar a exata compreensão do fato, continua a enveredar pelas sensações do protagonista perdido na floresta, os cenários por ele vistos e suas aflições ao ver-se realmente sozinho.

No quarto-parágrafo, o foco do texto desloca-se do interior da floresta e da psique do protagonista e volta-se para os acontecimentos externos a floresta. Ocorre uma breve descrição dos esforços de busca dos bombeiros, os locais vasculhados e do envolvimento permanente do pai. O quinto parágrafo segue a mesma linha do anterior tratando da angústia da família com o passar dos dias sem notícias e prepara o desenlace ao não voltar a tratar das possíveis condições do jovem perdido, ou seja, se estaria vivo ou morto.

A conclusão ocorre nos parágrafos seguintes, quando ocorre a referência a passagem bíblica onde Jesus passa 40 dias no deserto jejuando para purificar-se antes do batismo. O texto termina com a narrativa do dia em que o pai consegue, enfim, encontrar o filho e descreve o anticlímax da morte do jovem em seus braços pronunciado a frase da qual foi inspirado o título da crônica.



6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho experimental “A casa” foi proposto como experimento para que pudéssemos exercitar enfoques jornalísticos fora do campo dos mitos da objetividade e da imparcialidade. Partimos do pressuposto de que, o jornalismo tem o compromisso com a verdade e com a ética. Estes são os pilares desta profissão. Dito isto, entende-se que este mesmo jornalismo também comporta uma vertente parcial, autoral e subjetiva capaz de lançar olhares críticos e, ao mesmo tempo, poéticos sobre o cotidiano, mas que necessariamente atrelada aos já citados pilares: o da verdade e da ética.



REFERÊNCIAS

- ARNT, Hérís. **A influência da literatura no jornalismo: o folhetim e a crônica**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2002.
- BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. 1992.
- MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo**. Petrópolis, Vozes, 1994.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- CRÔNICA. In: FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- PEREIRA, W. **Crônica: a arte do útil ou do fútil?** João Pessoa: Idéia, 1994.
- MORENO, A. **Corpo e práticas corporais nas crônicas de Machado de Assis**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis, v.1, p. 1293-1294, 1999.
- ROSSETTI, Regina. VARGAS, Herom. **A recriação da realidade na crônica jornalística brasileira**. UNirevista - Vol. 1 , no3 : (julho 2006) disponível em: <www.unirevista.unisinos.br> . Acesso em 11 de fevereiro de 2008.